

PDT tem seu objetivo frustrado

12-1-89

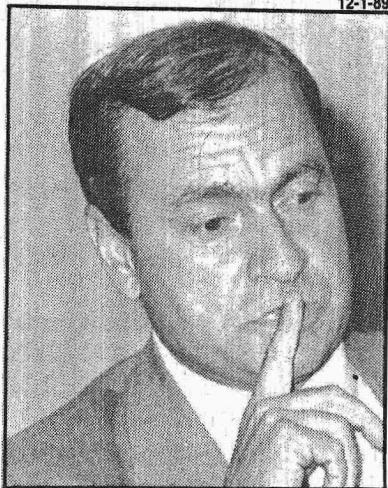


Atacado à direita por ainda não ter fechado um programa econômico para o País e censurado à esquerda por suas alianças, o PDT chega a 15 de novembro frustrado por não ter conseguido reunir em torno de suas propostas todas as "forças progressistas" do País. Desde que Leonel Brizola voltou do exílio, seus seguidores sonham em fazer dele o candidato natural da Oposição.

Se não ampliaram seu leque de forças, como gostariam, não se pode dizer que os brizolistas chegaram desunidos depois do espinhoso caminho que começaram a percorrer em 1964. E não foi por falta de atritos: o ano de 1989 mostrou um PDT em estado permanente de beligerância.

Ninguém se arrisca a prever o que será do PDT quando faltar a liderança absoluta de Brizola, cuja atuação foi fundamental, por exemplo, para garantir a permanência no partido de correligionários do ex-Prefeito Saturnino Braga. Saturnino saiu, mas não levou os Deputados federais Luiz Alfredo Salomão e Noel de Carvalho, presenças obrigatórias nas reuniões semanais da Executiva Nacional, sempre presididas por Brizola. Salomão é autoridade máxima no assunto que mais preocupa Brizola hoje: o sistema computadorizado de apuração das eleições. Noel coordena a candidatura de Brizola no interior do Estado do Rio.

Sentindo-se recompensado com os afagos de Brizola está também o economista César Maia, uns dos mais



Maia conserva identidade no PDT

cotados para disputar a cadeira do Governador Moreira Franco. Em agosto último, Maia cometeu um deslize imperdoável para as hostes brizolistas: trocou afagos com Fernando Collor de Mello e ocupou as páginas dos principais jornais.

Brizola sentiu-se traído e perdeu noites de sono, mas, depois de ter passado alguns pitos em público no economista, decidiu reabilitá-lo. Hoje, Maia é um dos poucos que não pedem licença a Brizola para falar o que bem entende à imprensa, já circula com desembaraço na chamada "Brizolândia" e enfrenta poucas vaias, como aconteceu ao discursar no último comício que Brizola fez na Cinelândia.